

*Maria da Luz Vale Dias*  
*Maria da Conceição Taborda Simões*  
*Maria das Dores Formosinho*

**Comportamento anti-social e problemas emocionais na  
adolescência: O poder preditivo das informações dos professores**

revista portuguesa de  
**pedagogia**

**Ano 39- 2, 2005, 415-432**

**Homenagem ao Professor Doutor**

**Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo**



## **Comportamento anti-social e problemas emocionais na adolescência: O poder preditivo das informações dos professores\***

**Maria da Luz Vale Dias, Maria da Conceição Taborda Simões  
e Maria das Dores Formosinho  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Coimbra**

Neste artigo procura examinar-se o valor preditivo das informações que os professores do 1.º ciclo do Ensino básico podem fornecer sobre o comportamento anti-social e os problemas emocionais dos seus alunos. Para tanto, foram utilizados dados de um estudo longitudinal que teve início no ano lectivo de 1992/1993 e envolveu uma amostra de alunos de escolas públicas do concelho de Coimbra. Esses dados dizem respeito aos alunos que, na altura, frequentavam o 4.º ano de escolaridade e que voltaram a ser avaliados oito anos mais tarde. Os resultados mostram que as informações dos professores são apenas preditores modestos tanto do comportamento anti-social como dos problemas emocionais referidos pelos próprios sujeitos na fase final da adolescência.

### **Introdução**

O comportamento anti-social e os problemas emocionais em crianças e adolescentes têm, ao longo das últimas décadas, merecido a aten-

---

\* Trabalho realizado no âmbito do Projecto POCTI/36532/PSI/2000 da FCT e do Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social e FEDER/POCTI-SFA-160-192.

ção de um número cada vez maior de investigadores. Entre as razões que podem justificar o crescente interesse por este tema, conta-se com certeza o facto de haver numerosos estudos a relacionar os problemas de comportamento e os problemas emocionais registados na infância com a ocorrência de várias formas de inadaptação social em etapas mais tardias da vida, nomeadamente no decurso da adolescência (v. g., Bachman, Green & Wirtanen, 1971; Coie, 1994; Ialongo, Edelson, Werthamer-Larsson, Crockett & Kellam, 1993, 1995; Loeber & Stouthamer, 1987; Robins, 1969). Dada essa relação, a identificação precoce de tais problemas torna-se crucial para delinear medidas de prevenção eficazes. Aliás, de acordo com os dados de pesquisas impulsionadas, quer por investigadores sociais, quer por mentores de políticas de intervenção, as acções preventivas que visam os antecedentes da delinquência juvenil revelam-se preferíveis às abordagens terapêuticas (v. g., Bennett, Lipman, Racine & Offord, 1998; Institute of Medicine, 1994; Petras, Ialongo, Lambert, Barrueco, Schaeffer, Chilcoat & Kellam, 2005).

Em geral, a identificação dos problemas em análise exige o recurso a fontes de informação diversas, como sejam os pais, os professores, as crianças e os adolescentes implicados nesse tipo de problemas ou, ainda, os seus próprios pares (v. g., Bird, Gould, Rubio-Stipec, Staghezza & Canino, 1991; Fendrich, Weissman & Warner, 1991; Mesman & Koot, 2000). No que às informações dos professores diz respeito, é de salientar a sua frequente utilização para avaliar problemas de comportamento e problemas emocionais entre alunos (v. g., Achenbach, Dumenci & Rescorla, 2002; Bérubé & Achenbach, 2002), bem como a sua importância para identificar sujeitos em risco de apresentarem esses problemas em fases posteriores do seu desenvolvimento (v. g., Fagot & Leve, 1998; Haile Mariam, Bradley-Johnson & Johnson, 2002; Lane, 2003; O'Shaughnessy, Lane, Gresham & Beebe-Frankenberger, 2002; Petras, Chilcoat, Leaf, Ialongo & Kellam, 2004; Petras, Ialongo, Lambert, Barrueco, Schaeffer, Chilcoat & Kellam, 2005). É neste contexto que se insere o estudo levado cabo por Kathleen Lane (2003) com o objectivo de determinar se as informações dos professores eram ou não eficazes para diferenciar os alunos do 1.º ano de escolaridade em risco de comportamento anti-social daqueles que não corriam esse risco. Os resultados obtidos em doze medidas relativas aos domínios académico, comportamental e social mostraram que os professores eram efectivamente capazes de estabelecer a

diferenciação pretendida. Certos autores vão mesmo mais longe (*v. g.*, Mesman & Koot, 2000) e atribuem maior eficácia aos professores do que aos pais na identificação de problemas emocionais e outras dificuldades a eles associadas (*v. g.*, sociais e académicas) em crianças que referem depressão ou ansiedade.

Embora interessantes, estes dados não respondem, no entanto, de forma directa, à questão que consiste em saber se as informações fornecidas pelos professores acerca dos alunos que frequentam os primeiros anos de escolaridade poderão constituir bons preditores de comportamentos anti-sociais e de dificuldades emocionais em fases posteriores do desenvolvimento desses alunos. Esta é, todavia, uma questão que tem suscitado, desde há algum tempo, a atenção de vários investigadores. Por exemplo, no âmbito de um estudo longitudinal que se prolongou por um período de seis anos, Walker e Stieber (1998) verificaram que as avaliações dos professores efectuadas no 5.º ano de escolaridade, a propósito das aptidões sociais dos alunos, constituíam um preditor significativo da detenção de longo termo ocorrida alguns anos mais tarde. Do mesmo modo, Petras e colaboradores (2005) demonstraram a pertinência das avaliações dos professores relativas ao comportamento agressivo de alunas do 1.º ciclo do Ensino básico, num estudo destinado a identificar raparigas em risco de violência criminal. A relação entre dificuldades no domínio das competências sociais e diversos outros problemas futuros (*v. g.*, abandono escolar, delinquência e conflitos interpessoais) encontra-se, aliás, bem documentada (*v. g.*, Coie, 1994; Kamps & Tankersley, 1996). Além disso, as avaliações dos comportamentos desviantes feitas pelos professores revelaram-se particularmente úteis na predição de sérios problemas emocionais ou de perturbações psiquiátricas que vieram a surgir dez ou mesmo vinte e cinco anos mais tarde (Olin, Mednick, Cannon, Jacobsen, Parnas, Schulsinger & Schulsinger, 1998).

É certo que a maioria dos estudos sobre o valor das informações dos professores como preditores de futuros problemas se centra na adolescência ou na fase final da infância. Existem, contudo, alguns trabalhos que envolvem amostras constituídas por sujeitos mais novos. Trata-se, neste caso, de pesquisas que testam, sobretudo, a predição de problemas relacionados com o desempenho académico. Por exemplo, Teisl e colaboradores (2001) investigaram a utilidade das avaliações feitas por educadores de infância na predição de um desempenho académico baixo

logo no 1.º ano de escolaridade. Entre outros dados, os autores referem correlações de .34 para a matemática e de .48 para a leitura. No mesmo sentido vão os resultados de uma pesquisa longitudinal (Verhulst, Koot & Van der Ende, 1994) efectuada com crianças cujas idades se situavam entre os 4 e os 11 anos de idade. Após um período de seis anos, as avaliações dos professores continuavam a constituir um preditor poderoso de fraco desempenho académico. Por último, refira-se ainda o estudo de Hecht e Greenfield (2001) que, utilizando uma amostra de crianças oriundas de meios economicamente desfavorecidos, põe em evidência a utilidade das informações dos professores na predição das aptidões para a leitura durante o 3.º ano de escolaridade.

Em resumo, são muitos os estudos que, sob diversos aspectos, apontam para um importante valor preditivo das avaliações dos professores. Isto não significa, porém, que sobre esta questão reine um consenso total. De facto, há autores (*v. g.*, Fletcher & Satz, 1984; Flynn & Rahbar, 1998, *in* Teisl, Mazzocco & Myers, 2001) que põem em dúvida a validade das predições dos professores, sobretudo nos casos em que as informações destes não são complementadas com as provenientes de outras fontes. Em particular, as predições dos professores têm sido criticadas pelas suas altas taxas de falsos negativos (*v. g.*, Fletcher & Satz, 1984; Teisl, Mazzocco & Myers, 2001). Além disso, o nível de concordância entre as informações dos professores e as informações oriundas de outras fontes tem-se revelado modesto (*v. g.*, Hudley, 1993; Verhulst, Koot & Van der Ende, 1994).

À luz destes dados, é claro que se faz sentir a necessidade de mais investigação destinada a testar a validade das informações prestadas pelos professores. Nesse sentido, compreende-se que o objectivo do presente estudo seja o de examinar o poder preditivo das avaliações feitas pelos professores no 1.º ciclo do Ensino básico em relação a futuros comportamentos anti-sociais e a problemas emocionais referidos pelos próprios alunos na fase final da adolescência. O estudo desta questão é pertinente, pois os professores encontram-se numa posição privilegiada para assinalar os problemas de comportamento e outras dificuldades dos alunos. Eles podem facilmente comparar as reacções de cada aluno com as dos seus pares na escola e, além disso, dispõem de uma vasta experiência e conhecimento, quer no domínio da aprendizagem e do desempenho escolar, quer nas várias áreas do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

## Método

### Sujeitos

Os dados que a seguir se apresentam dizem respeito a 448 sujeitos (232 raparigas e 216 rapazes) avaliados no âmbito de uma investigação sobre "distúrbios do comportamento e dificuldades de aprendizagem no ensino básico". Tratava-se, então, de uma amostra representativa dos alunos do 4.º ano de escolaridade que, no ano lectivo de 1992/1993, frequentavam as escolas públicas do concelho de Coimbra (Simões, Ferreira, Fonseca & Rebelo, 1995).

Oriundos de meios urbanos e rurais, esses alunos tinham, em média, 9 anos de idade à data da avaliação inicial. Mais tarde, aos 17-18 anos, voltaram a ser contactados para nova avaliação, esta efectuada agora no quadro de uma pesquisa sobre "o desenvolvimento dos comportamentos anti-sociais: factores de risco e factores de protecção" (Fonseca, Rebelo & Damião, *no prelo*).

### Instrumentos

A concretização deste estudo passou pelo recurso a instrumentos que se destinavam a ser preenchidos ou pelos professores ou pelos alunos.

Em relação aos primeiros, é de referir o Inventário de Comportamentos da Criança para Professores (Achenbach 1991a, 1991b; Achenbach & Edelbrock, 1983) também conhecido pela designação de "Teacher's Report Form" (TRF). Trata-se de um instrumento que, na sua segunda versão (Achenbach, 1991a), aparece composto por oito escalas. Enquanto as escalas *Isolamento*, *Queixas Somáticas* e *Ansiedade/Depressão* permitem construir um *cluster* de *Problemas Emocionais* (*internalizing cluster*), as escalas *Delinquência* e *Comportamento Agressivo* suportam a construção de um *cluster* de *Problemas de Comportamento* (*externalizing cluster*) ou de comportamento anti-social. As restantes escalas são consideradas "mistas" e referem-se a *Problemas Sociais*, *Problemas de Pensamento* e *Problemas de Atenção*. As respostas aos itens deste instrumento são cotadas numa escala de três pontos: 0 (zero) se o item é "não verdadeiro", 1 (um) se o item é "às vezes verdadeiro" e 2 (dois) se o item é "muitas vezes verdadeiro". Em folha anexa a este instrumento, os professores encontravam uma lista de perguntas sobre as Dificuldades de Aprendizagem dos respectivos alunos. O nível de tais dificuldades ia de 0

funcionam como factor protector relativamente ao comportamento anti-social. Também o *Isolamento Social* parece funcionar como factor protector quando se considera a totalidade da amostra. Acrescente-se, por outro lado, que as *Dificuldades de Aprendizagem* na amostra total funcionam como factor de risco, o mesmo sucedendo com os *Problemas Sociais* quer na amostra total quer no sexo feminino (os coeficientes Beta são positivos).

Estes resultados revelam, no seu conjunto, que a percentagem da variância no *cluster* de *Problemas de Comportamento* explicada por qualquer dos preditores significativos é bastante modesta.

Uma vez mais, nenhuma das variáveis independentes se revelou preditor significativo do comportamento anti-social no grupo dos rapazes.

### **Predição de problemas emocionais na adolescência**

No Quadro 3, encontram-se os dados da análise de regressão linear em que a pontuação relativa ao *cluster* de *Problemas Emocionais* referidos pelos próprios adolescentes (YSR), no Tempo 2, era a variável dependente ou critério. As informações fornecidas pelos professores (TRF e *Dificuldades de Aprendizagem*), no Tempo 1, continuam a ser as variáveis independentes ou preditores. Conforme se pode observar neste Quadro 3, a pontuação na escala de *Ansiedade/Depressão* explica, para a amostra total, somente 3% ( $R^2 = .03$ ) da variância nos *Problemas Emocionais*, apresentando o coeficiente Beta um valor positivo ( $\beta = .16$ ). Quanto aos *Problemas de Comportamento* ou comportamento anti-social identificados pelos professores, esses mostram, também para a amostra total, uma relação negativa ( $\beta = -.12$ ) com os *Problemas Emocionais*, explicando apenas 1% ( $R^2 = .01$ ) da variância nesta variável critério. O preditor *Problemas Sociais*, por sua vez, explica simplesmente uma percentagem mínima ( $R^2 = .008$ ) da variância nos *Problemas Emocionais* da totalidade da amostra ( $\beta = .18$ ), subindo essa percentagem para 3% ( $R^2 = .03$ ) quando a análise incide apenas no grupo dos rapazes ( $\beta = .18$ ). Por último, as *Dificuldades de Aprendizagem* assinaladas no 4.º ano de escolaridade pelos professores não predizem senão os *Problemas Emocionais* das raparigas ( $\beta = .16$ ), explicando 2% ( $R^2 = .02$ ) da variância nesta variável.

Quadro 3 – Predição de problemas emocionais na adolescência avaliados através do YSR

Problemas referidos pelos professores	Rapazes			Raparigas			Amostra total		
	Beta	R <sup>2</sup>	F	Beta	R <sup>2</sup>	F	Beta	R <sup>2</sup>	F
Ansiedade/depressão (TRF)							.16**	.03	10.217**
Probl. Comportamento (TRF)							-.12*	.01	7.715**
Probl. Sociais (TRF)	.18*	.03	6.204*				.18*	.008	6.618***
Dif. Aprendizagem (lista)				.16*	.02	4.715*			

\* p<.05; \*\* p<.01;

\*\*\* p <.001

YSR = Youth Self Report

Ainda de acordo com o mesmo Quadro, o único coeficiente de regressão estandardizado ( $\beta$ ) negativo diz respeito aos *Problemas de Comportamento* ou comportamento anti-social da amostra total, avaliados pelos professores (TRF) na fase inicial do estudo. Este resultado indica que os problemas de comportamento identificados durante a infância podem funcionar como factor de protecção em relação a futuros problemas emocionais. Já a *Ansiedade/Depressão* na amostra total, as *Dificuldades de Aprendizagem* no sexo feminino e os *Problemas Sociais* tanto no sexo masculino como na amostra total tendem a funcionar como factores de risco, uma vez que os coeficientes Beta são positivos.

À semelhança do que já se observou nas análises anteriores, as avaliações dos professores continuam a explicar apenas uma quantidade muito modesta da variância ao nível dos problemas emocionais dos adolescentes.

## Conclusões

Os resultados obtidos no âmbito deste estudo revelam que as informações fornecidas pelos professores do 1.º ciclo do Ensino básico acerca dos seus alunos apresentam um valor preditivo bastante modesto relativamente ao comportamento anti-social e aos problemas emocionais desses mesmos alunos na fase final da adolescência. Tais resultados estão assim longe de apoiar as conclusões de vários outros estudos recentes sobre esta questão (v. g., Fagot & Leve, 1998; Haile Mariam, Bradley-Johnson & Johnson, 2002; Lane, 2003; O'Shaughnessy, Lane,

tors Conference, Washington, DC.

- Fagot, B. I. & Leve, L. D. (1998). Teacher Ratings of Externalizing Behavior at School Entry for Boys and Girls: Similar Early Predictors and Different Correlates. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 39(4), 555-566.
- Fendrich, M., Weissman, M., Warner, V. (1991). Longitudinal assessment of major depression and anxiety disorders in children. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 30, 38-42
- Fletcher, J. M. & Satz, P. (1984). Test-based versus teacher-based predictions of academic achievement: A three year longitudinal follow-up. *Journal of Pediatric Psychology*, 9, 193-203.
- Flynn, J. M. & Rahbar, M. H. (1998). Improving teacher prediction of children at risk for reading failure. *Psychology in the Schools*, 35, 163-172.
- Fonseca, A. & Monteiro, C. M. (1999). Um inventário de problemas de comportamento para crianças e adolescentes: o Youth Self-Report de Achenbach. *Psychologica*, 21, 79-96.
- Fonseca, A., Rebelo, J. A., Ferreira, J. A. G., Simões, A. & Cardoso, F. (1995). O inventário de comportamentos da criança para professores: Teacher's Report Form. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXIX (2), 81-102.
- Fonseca, A., Simões, A., Rebelo, J. A., Ferreira, J. A. G. & Cardoso, F. (1995). Comportamentos anti-sociais referidos pelos próprios alunos: Novos dados para a população portuguesa do ensino básico. *Psychologica*, 14, 39-57.
- Fonseca, A. C., Rebelo, J. A. & Damião, M. H. (no prelo). Relatório do projecto "O desenvolvimento dos comportamentos anti-sociais: factores de risco e factores de protecção". Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Haile Mariam, A., Bradley-Johnson, S. & Johnson, C. M. (2002). Pediatricians' Preferences for ADHD Information from Schools. *School Psychology Review*, 31(1), 94-105.
- Hecht, S. & Greenfield, D. (2001). Comparing the predictive validity of first grade teacher ratings and reading-related tests on third grade levels of reading skills in young children exposed to poverty. *School Psychology Review*, 30, 50-72.

- Hudley, C. A. (1993). Comparing Teacher and Peer Perceptions of Aggression: An Ecological Approach. *Journal of Educational Psychology, 85*(2), 377-384.
- Ialongo, N., Edelson, G., Werthamer-Larsson, L., Crockett, L. & Kellam, S. (1993). Are self-reported depressive symptoms in first-grade children developmentally transient phenomena? A further look. *Developmental Psychopathology, 5*, 433-457.
- Ialongo, N., Edelson, G., Werthamer-Larsson, L., Crockett, L. & Kellam, S. (1995). The significance of self-reported anxious symptoms in first-grade children: prediction to anxious symptoms and adaptive functioning in fifth grade. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 36*, 427-437.
- Institute of Medicine (1994). *Reducing Risks for Mental Disorder: Frontiers for Preventive Intervention Research*. Washington, DC: National Academy Press.
- Kamps, D. & Tankersley, M. (1996). Prevention of behavioral and conduct disorders: Trends and research issues. *Behavioral Disorders, 22*, 41-48.
- Lane, K. L. (2003). Identifying Young Students At Risk for Antisocial Behavior: The utility of "Teachers as Tests". *Behavioral Disorders, 28*(4), 360-369.
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M. (1987). Prediction. In H. Quay (Ed.), *Handbook of Juvenile Delinquency*. New York: Wiley.
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M., Van Kammen, W. B. & Farrington, D. P. (1989). Development of a new measure of self-reported antisocial behavior for young children: prevalence and reliability. In M. W. Klein (Ed.), *Cross national research and self-reported crime and delinquency*. Dordrecht: Kluwer-Nijhoff.
- Mesman, J. & Koot, H. M. (2000). Child-Reported Depression and Anxiety in Preadolescence: I. Associations With Parent and Teacher-Reported Problems. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 39*(11), 1371-1378.
- O'Shaughnessy, T., Lane, K. L., Gresham, F. M. & Beebe-Frankenberger, M. E. (2002). Students with or at-risk for learning and emotional behavioral disorders: An integrated system of prevention and intervention. In K. L. Lane, F. M. Gresham & T. E. O'Shaughnessy

- Hudley, C. A. (1993). Comparing Teacher and Peer Perceptions of Aggression: An Ecological Approach. *Journal of Educational Psychology, 85*(2), 377-384.
- Ialongo, N., Edelson, G., Werthamer-Larsson, L., Crockett, L. & Kellam, S. (1993). Are self-reported depressive symptoms in first-grade children developmentally transient phenomena? A further look. *Developmental Psychopathology, 5*, 433-457.
- Ialongo, N., Edelson, G., Werthamer-Larsson, L., Crockett, L. & Kellam, S. (1995). The significance of self-reported anxious symptoms in first-grade children: prediction to anxious symptoms and adaptive functioning in fifth grade. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 36*, 427-437.
- Institute of Medicine (1994). *Reducing Risks for Mental Disorder: Frontiers for Preventive Intervention Research*. Washington, DC: National Academy Press.
- Kamps, D. & Tankersley, M. (1996). Prevention of behavioral and conduct disorders: Trends and research issues. *Behavioral Disorders, 22*, 41-48.
- Lane, K. L. (2003). Identifying Young Students At Risk for Antisocial Behavior: The utility of "Teachers as Tests". *Behavioral Disorders, 28*(4), 360-369.
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M. (1987). Prediction. In H. Quay (Ed.), *Handbook of Juvenile Delinquency*. New York: Wiley.
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M., Van Kammen, W. B. & Farrington, D. P. (1989). Development of a new measure of self-reported antisocial behavior for young children: prevalence and reliability. In M. W. Klein (Ed.), *Cross national research and self-reported crime and delinquency*. Dordrecht: Kluwer-Nijhoff.
- Mesman, J. & Koot, H. M. (2000). Child-Reported Depression and Anxiety in Preadolescence: I. Associations With Parent and Teacher-Reported Problems. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 39*(11), 1371-1378.
- O'Shaughnessy, T., Lane, K. L., Gresham, F. M. & Beebe-Frankenberger, M. E. (2002). Students with or at-risk for learning and emotional behavioral disorders: An integrated system of prevention and intervention. In K. L. Lane, F. M. Gresham & T. E. O'Shaughnessy

- sy (Eds.), *Interventions for children with or at risk for emotional and behavioral disorders*. (pp. 3-17). Boston: Allyn & Bacon.
- Olin, S. C. S., Mednick, S. A., Cannon, T., Jacobsen, B., Parnas, J., Schulsinger, F. & Schulsinger, H. (1998). School teacher ratings predictive of psychiatric outcome 25 years later. *British Journal of Psychiatry*, 172 (33), 7-13.
- Petras, H., Chilcoat, H., Leaf, P. J., Ialongo, N. & Kellam, S. (2004). Utility of TOCA-R Scores During the Elementary School Years in Identifying Later Violence Among Adolescent Males. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 43, 88-96.
- Petras, H., Ialongo, N., Lambert, S. F., Barrueco, S., Schaeffer, C. M., Chilcoat, H. & Kellam, S. (2005). The Utility of Elementary School TOCA-R Scores in Identifying Later Criminal Court Violence Among Adolescent Females. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 44(8), 790-797.
- Robins, L. N. (1969). *Deviant Children Grow up: A sociological and psychiatric study of sociopathic personality*. Baltimore: Williams & Wilkins.
- Simões, A., Ferreira, J. A., Fonseca, A. & Rebelo, J. A. (1995). Um estudo dos distúrbios do comportamento e dificuldades de aprendizagem nos ensino básico: opções metodológicas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXIX, 3, 55-68.
- Teisl, J. T., Mazzocco, M. M. M. & Myers G. F. (2001). The Utility of Kindergarten Teacher Ratings for Predicting Low Academic Achievement in First Grade. *Journal of Learning Disabilities*, 34(3), 286-293.
- Verhulst, F. C., Koot, H. M. & Van der Ende, J. (1994). Differential Predictive Value of Parents' and Teachers' Reports of Children's Problem Behaviors: A Longitudinal Study. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 22(5), 531-545.
- Walker, H. M. & Severson, H. (1990). *Systematic Screening for Behaviour Disorders (SSBD)*. Longmont, CO: Sopris West.
- Walker, H. M. & Stieber, S. (1998). Teacher Ratings of Social Skills as Longitudinal Predictors of Long-Term Arrest Status in a Sample of At-Risk Males. *Behavioral Disorders*, 23(4), 222-230.

### Résumé

Dans cet article on cherche à examiner la valeur prédictive des informations que les professeurs de l'École Primaire peuvent donner sur le comportement antisocial et les problèmes émotionnels de leurs élèves. Alors, on a utilisé des données d'une étude longitudinale qui a commencé pendant l'année scolaire 1992/1993 et qui a porté sur un échantillon d'élèves provenant d'écoles publiques de la région de Coimbra. Ces données concernent les élèves qui, à ce moment-là, fréquentaient la 4<sup>e</sup> année d'enseignement et qui ont été évalués à nouveau huit ans plus tard. Les résultats montrent que les informations des professeurs ne sont que des prédicteurs modestes tant au niveau du comportement antisocial que des problèmes émotionnels rapportés par les sujets eux-mêmes dans la phase finale de leur adolescence.

### Summary

The aim of this paper is to examine the predictive value of the information provided by Primary School teachers on their students' antisocial behaviour and emotional problems. The data used for this purpose came from a longitudinal study which began in 1992/1993 and involved a sample of students from several state schools in the Coimbra region. These data refer to students who at the time were in the 4<sup>th</sup> grade and who were assessed again eight years later. The results show that the teachers' assessments are only modest predictors of both antisocial behaviour and emotional problems mentioned by the subjects themselves in late adolescence.